



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CONVÍVIO COM AS SECAS NO SEMIÁRIDO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MÉDIO PIRANHAS- PB

Renato dos Santos Albuquerque¹; Ricélia Maria Marinho Sales¹;

⁽¹⁾ Graduando em Eng. Ambiental; Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar; Univ. Federal de Campina Grande / Câmpus Pombal – PB. e-mail: renatolabuquerque71@gmail.com; ⁽¹⁾ Professora Doutora Adjunto; Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar; Univ. Federal de Campina Grande / Câmpus Pombal – PB. e-mail: riceliamms@gmail.com

INTRODUÇÃO

O referido trabalho é resultado de uma ampla pesquisa teórica, desenvolvida nos 16 municípios que compõe o Médio Piranhas, com o objetivo de identificar as principais políticas públicas que vem sendo desenvolvidas e aplicadas, e as técnicas utilizadas para amenizar os efeitos da escassez hídrica para o convívio da população com as secas no semiárido paraibano.

O Médio Piranhas é uma regionalização reconhecida algumas instituições que trabalham de modo articulado, tais quais: SEBRAE, ASMEP, MDA, UFCG, EMATER, dentre outras. Geograficamente está localizada na mesorregião do sertão paraibano, e é composta pelos seguintes municípios; Belém do Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Cajazeirinhas, Catolé do Rocha, Jericó, Lagoa, Mato Grosso, Paulista, Pombal, Riacho dos Cavalos, São Bentinho, São Bento, São Domingos e São José do Brejo do Cruz (SALES E SALES, 2010).

O desenvolvimento de políticas públicas assume papel fundamental a fim de favorecer o convívio com o semiárido, pois além de democratizar e descentralizar o acesso à água constrói pilares indispensáveis que garantem o direito das populações rurais a ter água de qualidade para consumo, assim como incentivar o desenvolvimento de forma sustentável nesta região (ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

¹ Graduando em Engenharia Ambiental e bolsista PIBIC.

¹ Orientadora, Doutora em Recursos Naturais, Professora na Área de Ciências do Ambiente UACTA/CCTA/UFCG.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O desenvolvimento do Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), tem sido de extrema importância para o atendimento das necessidades básicas de família no semiárido para o convívio com a seca. No caso dos municípios que formam o Médio Piranhas, deve-se ressaltar a participação da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA). A ASA é um fórum de organizações da sociedade civil, que vem lutando pelo desenvolvimento social, econômico, político e cultural do semiárido brasileiro. Outro grande empreendimento social que está em processo de construção na região é o projeto P1+2, “Uma terra, duas águas”, que consiste no acesso a terra, uma cisterna para a captação das chuvas e outra tecnologia para a captação da água da chuva para a produção de agricultura familiar, ou de subsistência.

Na região semiárida as obras como as cisternas rurais, barreiros e poços são as formas de captação e armazenamento de água mais comuns na região. Cisterna-calçadão, Barragem subterrânea, Barreiro-trincheira, Cisterna-enxurrada, são as tecnologias que captam e guardam água da chuva para produção de alimentos e levam em consideração as características do local.

Segundo Cirilo (2008) um dos maiores empreendimentos já planejados e em construção a obra para transposição da água do Rio São Francisco, vai garantir água perene as principais bacias hidrográficas do semiárido. O Rio Piranhas que cruza a região do Médio servirá de corpo hídrico para o desenvolvimento econômico e social da região.

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma análise da importância das políticas públicas que vem sendo elaboradas e aplicadas na Região do Médio Piranhas para a construção de pequenas e grandes obras hídricas de captação e armazenamento de água para amenizar o sofrimento da população rural difusa.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa deu-se a partir de uma ampla pesquisa teórica, desenvolvida nos 16 municípios que compõe o Médio Piranhas, com o objetivo de identificar as principais políticas públicas que vem sendo desenvolvidas e aplicadas, e as técnicas utilizadas para amenizar





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

os efeitos da escassez hídrica para o convívio da população com as secas no semiárido, baseando-se no trabalho de Cirilo, Sales e Sales, Júnior, e informações de dados organizações e órgãos governamentais como: Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA) e Ministério da Integração Nacional (MIN)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o MIN - Ministério da Interação Nacional a obra em execução do projeto de transposição do Rio São Francisco beneficiará uma população estimada de 12 milhões de habitantes, em 390 municípios nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. O empreendimento liga-se com as principais bacias hidrográficas do semiárido, principalmente com o Rio Piranhas que cruza a região do Médio Piranhas e vai garantir água perene em todo seu corpo hídrico, facilitando o abastecimento de açudes, barragens e a construção de pequenas adutoras para levar água às regiões rurais mais difusas. Ver figura 1.

Figura 1 – Transposição do Rio São Francisco



Fonte: Ministério da Integração Nacional

O Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), que configuram o Médio Piranhas já entregou 6.004 cisternas rurais com capacidade de 16 mil litros d'água, benefício 24.724 pessoas com uma capacidade de





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

estocagem de água de 99.744m³. Observa-se o município de Catolé do Rocha com maior número de cisternas implantadas, isso se deve a políticas que são implementadas na região e a mobilização da comunidade para disseminar esse benefício.

A tabela 1 descreve dados relevantes do programa de formação e mobilização para convivência com o semiárido – PIMC, na região do Médio Piranhas.

Tabala1: Dados Gerais

NOME DO MUNICÍPIO	Número de Cisternas (16 mil litros)	Capacidade de estocagem de água m ³	Pessoas
Bom Sucesso	30	480	130
Brejo do Cruz	144	2.304	692
Brejo dos Santos	424	6.784	1.549
Cajazeirinhas	230	3.680	1.014
Católé do Rocha	1.565	25.040	5.726
Jericó	648	10.368	2.604
Lagoa	291	4.656	1.214
Mato Grosso	176	2.816	725
Paulista	311	4.976	1.132
Pombal	613	9.808	2.482
Riacho dos Cavalos	793	12.688	3.235
São Bentinho	230	7.360	1.804
São Bento	168	2.688	802
São Domingos de Pombal	217	3.472	917
São José do Brejo do Cruz	164	2.624	728

Fonte: Articulação do semiárido (ASA)

Outro grande empreendimento social que está em processo de construção em alguns municípios que formam o Médio Piranhas, é o projeto P1+2, “Uma terra, duas águas”, que consiste no acesso a terra, uma cisterna para a captação das chuvas e outra tecnologia para a captação da água da chuva para a produção. Este projeto não atende todos os municípios do Médio Piranhas, como observado na Tabela 2, porque levam em consideração as características do local, onde vão ser implementadas e a sua interação com a estratégia utilizada pela família para produção





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

alimentícia, ou o projeto ainda não atendeu o município.

A tabela 2 descreve dados relevantes do projeto P1+2, “Uma terra, duas águas”, na região do Médio Piranhas.

Tabala2: Dados Gerais

NOME DO MUNICÍPIO	Barragens Subterrânea	Barreiro-Trincheira	Cisterna-Enxurrada	Cisterna-Calçadão (52 mil litros)	Famílias
Bom Sucesso	3	32	46	65	152
Brejo do Cruz	0	0	0	0	0
Brejo dos Santos	0	0	0	0	0
Cajazeirinhas	0	18	2	19	49
Catolé do Rocha	0	0	0	0	0
Jericó	1	0	0	19	43
Lagoa	2	0	0	27	45
Mato Grosso	0	0	2	18	20
Paulista	0	0	0	0	0
Pombal	5	22	50	78	165
Riacho dos Cavalos	3	32	46	65	152
São Bentinho	2	0	0	33	82
São Bento	0	0	0	0	0
São Domingos de Pombal	0	11	16	34	61
São José do Brejo do Cruz	0	0	0	0	0

Fonte: Articulação do semiárido (ASA)

Os Municípios que configuram o Médio Piranhas, já contam com, 358 Cisterna-calçadão, 16 Barragens subterrânea, 115 Barreiro-trincheira, 162 Cisterna-enxurrada rurais, beneficiando 762 famílias. O que se torna um marco na luta contra as duras secas e o convívio da população difusa que abita essa região.

CONCLUSÃO

As tecnologias simples e geralmente adaptadas às realidades locais ganharam espaço em uma





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

sociedade castigada não pelos os fatores naturais que incidem sobre a região, mas sim pela falta de desenvolvimentos de estratégia que descentralizem o acesso à água a toda a população, voltadas para o convívio local sustentável, enfatizando que os sistemas de aproveitamento de água de chuva têm papel de extrema importância no abastecimento para o consumo humano e produção alimentícia na região semiárida, sendo um dos principais recursos hídricos utilizados nas comunidades rurais desta região.

Portanto a participação por parte dos vários tipos de governabilidade nos processos socioeconômicos é capaz de garantir e contribuir para a construção de estratégias de desenvolvimento rural de forma sustentável, assim com promover a descentralização do acesso aos recursos hídricos, expandindo e fortalecendo o exercício da cidadania e a melhor qualidade de vida da sociedade para o convívio com os longos períodos de estiagens.

REFERÊNCIAS

ASA – ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/> Acesso em: Ago. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, J. F. **Impactos dos programas P1MC e P1+2 como estratégias de convivência no semiárido de Pombal – PB.** Pombal – PB: Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande, 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Engenharia Ambiental).

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Projeto de Integração do Rio São Francisco.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/o-que-e-o-projeto#andamento_das_obras>. Acessado em: 29 ago. 2015.

CIRILO, J. A. Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido. **Estudos Avançados.** V. 22, n. 63, p. 61-82. São Paulo - PB, 2008.

SALES, R. M. M.; SALES, L. G. L. Múltiplos usos dos recursos naturais e a necessidade do fortalecimento da educação ambiental no território rural do Médio Piranhas. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, p. 01-07, 2010.

